

EUA: recuperação da economia surpreende.

A recuperação econômica dos EUA já superou todas as previsões, mesmo as mais otimistas. Ontem, ao divulgar as estatísticas revisadas sobre o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) do país no segundo trimestre deste ano, o governo surpreendeu os analistas com o índice de 9,2%, maior mesmo que a taxa de 8,7% anunciada no final de julho, quando os cálculos ainda não estavam completos.

O crescimento de 9,2% no PNB foi o mais vigoroso desde o segundo trimestre de 1978, superando a alta anterior registrada em princípios de 1981. No período abril-julho, o lucro das empresas, depois do pagamento dos impostos, aumentou 14,7%.

Além disso, o desempenho da economia

no segundo trimestre ajudou a diminuir para 9,5% o índice norte-americano de desemprego, permitindo que cerca de meio milhão de pessoas arrumassem novos empregos.

Outra sintoma de recuperação dos EUA é o fato de que a renda pessoal dos norte-americanos aumentou 0,6% em julho. Embora isso represente uma diferença pequena em relação a junho, a última redução de impostos decretada pelo governo — no dia 1º de julho, no montante de 10% — ajudou a aumentar a renda disponível dos cidadãos em 1,7%, que é considerada uma elevação bastante forte.

O Departamento do Comércio explicou que o forte aumento da renda disponível foi

o maior desde julho de 1981 — o mês que, segundo os economistas, marcou o início da última recessão. Os gastos pessoais dos norte-americanos, por sua vez, tiveram um aumento relativamente pequeno em junho: 0,4%.

Esses bons resultados, entretanto, geraram o boato de que a Reserva Federal pretende limitar o meio circulante, como reação aos grandes aumentos de produção. Esses rumores provocaram muito nervosismo nos mercados internacionais de câmbio, fazendo com que o dólar fechasse em alta nos principais centros financeiros do mundo. Como normalmente acontece quando o dólar sobe, o ouro e a prata fecharam em baixa.